

ABDÔMEN AGUDO DO RECÉM-NASCIDO

INTRODUÇÃO: O abdômen agudo do recém-nascido é caracterizado pelo aparecimento de uma dor abdominal que, no geral, é de forte intensidade e de caráter súbito em indivíduos que possuem de 0 a 28 dias de vida. O diagnóstico é essencialmente clínico, sendo indispensável uma anamnese e exame físico eficientes e completos. A cirurgia é o principal eixo terapêutico e, em sua maioria, precisam de resoluções urgentes já que se a doença não for diagnosticada precocemente e devidamente corrigida pode evoluir com complicações e até mesmo para óbito.

OBJETIVO: o objetivo desse estudo é caracterizar o abdômen agudo no recém-nascido, a conduta adequada e quais as suas possíveis complicações.

MATERIAL E MÉTODOS: Realizou-se uma revisão literária com uma amostra literária de 2001 a 2020 do Scielo, UpToDate e Jornal da Pediatria SBP, utilizando os descritores “abdômen agudo”, “emergências pediátricas” e “pediatria”.

RESULTADO: Em relação ao diagnóstico diferencial do abdômen agudo, a incidência da hérnia inguinal em prematuros chega a 30% e em recém-nascidos a termo, de 1% a 4% e sua principal complicação é o encarceramento da hérnia. A apendicite, nos recém-nascidos é dificilmente considerada como diagnóstico diferencial no abdome agudo, sendo um acontecimento muito raro em idades inferiores a 2 anos, representando cerca de apenas 2% dos casos e, quando complicada, pode gerar sepse. Já a enterocolite necrotizante representa 3 a 4 casos por 1.000 nascimentos e cerca de 7% dos bebês internados em UTI Neonatal e, se não tratada com urgência, pode gerar uma perfuração intestinal.

CONCLUSÃO: Dessa forma, foi possível certificarmos a importância do rápido e correto diagnóstico em casos de abdômen agudo, sobretudo em pacientes recém-nascidos, os quais podem ter uma evolução ainda mais rápida do quadro a fim de evitar possíveis complicações.

Palavras-chave: Abdômen agudo. Pediatria. Emergências pediátricas.